

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

BALANÇO DO ANO AGRÍCOLA 1954/55 1

O USO DAS TERRAS NO ESTADO DE SÃO
PAULO10

MERCADO DE CAFÉ: Novas quedas nas
cotações de café-Movimento de negócios- Quedas nas exportações brasileiras-Posição estatística em 30 de novembro-Preços e despachos de café no Interior13

MERCADO DE ALGODÃO: Menos acentuada a queda de preços no mercado mundial-Exportação para Santos-Algodão em pluma classificado16

MERCADO DE CEREAIS: Ainda em ascensão os preços do milho-Situação do milho na Argentina-Altas nas cotações de arroz20

Situação da Lavoura22

Situação da Avicultura26

Situação da Pecuária29

AGRICULTURA NO EXTERIOR31

ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior-Importação e Exportação por Santos.....34

A N O V

Nº 12

DEZEMBRO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N.Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F.Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A.Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S.Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T.Etteri, chefe
Eng.º Agr.º F.S.Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M.Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

BALANÇO DO ANO AGRÍCOLA 1954/55

O Estado de São Paulo teve novamente em 1954/55 um ano bastante favorável aos agricultores. A produção foi elevada e os preços dos produtos agrícolas muito satisfatórios, de modo que os agricultores puderam gozar de uma renda bruta real praticamente igual à do ano passado, que fôra 26% mais elevada do que a do ano anterior, isto é 1952/53.

Não ocorreram durante o ano de 1954/55 modificações que o pudessem caracterizar de forma marcante. As condições de clima mostraram-se favoráveis. O emprêgo de melhores técnicas parece ter-se processado em ritmo de aumento moderado, a julgar pelo consumo de adubos, inseticidas e máquinas agrícolas e as condições de crédito rural mostraram também alguma melhoria. As modificações da política cambial, prometidas com bastante antecedência e que poderiam ter contribuído para mudanças mais sensíveis no cenário, ficou mais uma vez adiada.

São as seguintes as principais modificações ocorridas nos setores que definem a posição da agricultura no ano que acaba de se findar.

Renda Agrícola

O valor total da produção do Estado, incluindo 24 produtos alcançou 56,7 bilhões de cruzeiros, ou seja um aumento de 19% sobre a do ano anterior. Parte desse aumento não representa ganho real de poder aquisitivo da classe rural, uma vez que a inflação trouxe um encarecimento geral dos preços das mercadorias e dos bens de serviços adquiridos pela mesma. Descontando-se porém o encarecimento a partir de 1953, isto é, deflacionando-se o valor da renda através do nível geral de preços (índice do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo), obtém-se a renda bruta real da agricultura de São Paulo, que atinge, em cruzeiros de 1953, o valor de 42,3 bilhões, ou seja um aumento de 4% sobre o do ano anterior, que foi de 40,8 bilhões.

Quadro I

RENDIA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA

ANOS	Renda Bruta da Agricultura		Índice do custo de vida	Renda Bruta deflacionada	
	Cr\$ 1000	Índice		Cr\$ 1000	Índice
1953	32 312 328	100	100	32 312 328	100
1954	47 762 386	148	117	40 822 552	126
1955	56 751 330	176	134	42 351 732	131

Não obstante a porcentagem da renda real deste ano ter sido superior em apenas 4% a do ano anterior, é mister considerá-la como de especial significação, uma vez que a renda de 1954 mostrara um aumento excepcional em relação a de 1953, com um acréscimo de 26%. A renda real deste ano, isto é, 1954/55, vem pois confirmar excepcional ganho daquele ano.

Preços mais favoráveis para a agricultura

O aumento ocorrido este ano na renda real em relação ao ano anterior deve-se unicamente a uma melhoria nos preços recebidos pelos agricultores uma vez que ocorreu ligeiro decréscimo no volume produzido (considerando-se somente os 20 principais produtos vegetais). Assim é que, segundo o quadro II, o valor deflacionado da tonelada produzido aumentou em números índices de 112 para 116. A julgar por esses elementos pode-se deduzir ainda que houve melhoria no poder de troca dos produtos agrícolas, uma vez que o índice de custo de vida, usado na deflação, inclui o preço dos produtos industriais e dos serviços em geral.

VALOR MÉDIO DA TONELADA DOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS

ANOS	Valor médio da tonelada		Valor médio deflacionado	
	Cr\$	índice	Cr\$	índice
1953	1 645	100	1 645	100
1954	2 148	131	1 836	112
1955	2 559	155	1 910	116

Mantem-se a área cultivada e o rendimento unitário

Não houve em relação ao ano anterior, alteração sig
Quadro III

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO DOS 20 PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS, NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANOS	Área em hectares	Produção em toneladas	Rendimento médio Ton/Hec.
1948	4 051 100	10 512 060	2,59
1949	4 192 889	10 652 183	2,54
1950	4 464 591	11 988 154	2,68
1951	4 299 565	13 182 509	3,07
1952	4 384 746	14 760 657	3,37
1953	4 490 295	15 516 349	3,45
1954	4 982 508	18 240 286	3,56
1955	4 933 157	17 810 711	3,61

nificativa na área cultivada e na produção por unidade de área. Conforme mostra o quadro III, os valores apresentados para esses índices são ligeiramente inferiores aos do ano anterior. Todavia, coloca-se ainda como o segundo mais elevado dos últimos 8 anos, de modo que quanto a esse aspecto, deve-se considerar que o ano agrícola 1954/55 foi bastante satisfatório.

Condições favoráveis de Clima

Durante o ano agrícola 1954/55 o clima desenvolveu-se de forma satisfatória(1). O quadro das precipitações nos mostra que as chuvas em novembro foram relativamente escassas, quando comparadas com as médias de anos anteriores. Não chegaram, porém a prejudicar de forma séria a lavoura e os pastos. No resto do ano as chuvas foram de um modo geral satisfatórias.

Quadro IV
PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NO ANO AGRÍCOLA 1954/55
ESTADO DE SÃO PAULO (em mm.)

	Jul.	Agt.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Precipit. média anos anteriores	27	27	71	111	163	213	225	196	146	77	51	44
Precipit. 1954/55	14	0	35	80	55	248	220	120	156	101	37	38

O desenvolvimento técnico

De modo geral, manteve-se o ritmo de melhoria já assinalada em anos anteriores, quanto ao emprego de adubos, inseticidas e demais elementos que caracterizam a agricultura nacional.

Adubos:- As estatísticas especializadas mostram que o acréscimo do consumo de adubo, em 1954, em elementos químicos foi de 27,7% superior ao do ano anterior. O principal aumento ocorreu na cultura de café, principalmente na zona velha, onde se opera um intenso movimento restaurador das velhas lavouras. O aumento na lavoura algodoeira, foi pequeno, devido, em grande parte, ao fato dessa lavoura estar se afastando das zonas velhas e circunscrevendo-se às zonas novas, de terras ricas.

(1)-A geada que recentemente danificou os cafezais do Norte do Paraná e de São Paulo ocorreu em agosto e deve pois ser considerado como ocorrência do ano agrícola 1955/56.

Quadro V
CONSUMO TOTAL DE ADUBOS (1) NA REGIÃO DE SÃO PAULO (em ton.)

	1 952	1 953	1 954
N	6 880	12 841	13 680
P2 05	32 450	28 496	47 250
K2 0	15 300	23 571	22 115
TOTAL	54 630	64 908	83 045

(1)-Fonte:-Sindicato de Adubos Boletim Informativo Manah- Jan. Fev.Março 1955.

A importação de adubo em 1954 foi superior à do ano anterior, em apenas 7,7 por cento. O aumento de consumo de 27,7% atrás mencionado, foi feito graças ao adubo estocado, proveniente de importações de anos anteriores e de adubos produzidos no país.

Quadro VI
IMPORTAÇÕES DE ADUBO POR SANTOS

ANO	Quantidade-Ton.
1 951	253 108
1 952	141 253
1 953	193 286
1 954	208 445

Calcula-se que do adubo consumido na região de São Paulo, quase que 96 mil toneladas são de fabricação nacional, enquanto que no ano anterior esse volume fôra de 75 mil toneladas. Esse adubo acha-se assim distribuído pelos diferentes tipos:

	Ton.
Sulfato Amônio -	4 560
Superfosfato -	57 555
Fosfato natural -	21 783
Farinha de ossos -	12 000

É importante salientar que processou-se o aumento do consumo de adubo, não obstante o acréscimo do preço do produto que ocorreu durante o ano. Assim é que devido às modificações em nossa política cambial, os preços de adubo sofreram acréscimo sensíveis, passando o superfosfato simples de Cr\$ 1.450,00 a tonelada em 1953 a Cr\$ 1.980,00 em 1954, e Cr\$ 2.700,00 em princípios de 1955. No caso de outros adubos, os aumentos foram ainda maiores, passando o salitre do Chile de, Cr\$ 2.100,00 em 1954 a Cr\$ 4.450,00 em 1955, com um aumento de 112%.

Combate a pragas e moléstias:- Admitindo-se o ano civil como aproximativo do ano agrícola conta-se que o uso de inseticidas foi este ano superior ao do ano passado em apenas 10,8%. O decréscimo de consumo na lavoura cafeeira, assim como o acréscimo verificado na lavoura algodoeira parecem estranhos, uma vez que não houve modificação sensível nos

preços dos inseticidas.

Quadro VII

EMPREGO DE INSETICIDA NA AGRICULTURA
DE SÃO PAULO (1)

	Consumo em Toneladas			Preço médio por quilos		
	1952	1953	1954	1952	1953	1954
Café	4 315	10 522	4 653	5 00	6 00	
Algodão	20 534	14 505	23 089	11 00	12 00	
	24 849	25 027	27 742			

(1) Fonte: H.S.Lepage e S.Gonçalves da Silva—Consumo de Inseticidas no Estado de São Paulo no ano agrícola 1954/55. "O Biológico", Ano XXI, nº 7.

Máquinas Agrícolas:— Embora não se disponha de elementos seguros para se avaliar o desenvolvimento da mecanização em nosso Estado, pode-se admitir que em 1954 e inícios de 1955 tenha havido um aumento nas vendas, e isso apesar do crescente aumento verificado nos preços internos dessas máquinas. Aliás, um dos elementos estatísticos que se tem a esse respeito (vêr quadro VIII), a importação de tratores, mostra um aumento sensível em 1954.

Quadro VIII

IMPORTAÇÃO DE TRATORES PELO BRASIL
(Exclusive tratores a vapor)

ANOS	Nº total de tratores	Valor	
		Cr\$	l 000
1951	12 256	580	566
1952	8 050	528	312
1953	3 291	389	610
1954	15 032	1 581	251
Jan. a Junho 55	4 120	539	605

Fonte: SEEF. Ministerio da Fazenda.

Embora nesses números estejam incluídos tratores não agrícolas, é certo que houve também aumento sensível no número de máquinas incorporadas à nossa agricultura.

Melhoram as condições de Crédito Agrícola

Constatou-se alguma melhoria nas condições do crédito rural. Segundo o relatório do Banco do Brasil, os empréstimos pa

ra as atividades agrícolas e pecuárias aumentaram no Estado de São Paulo de 4,1 bilhões de cruzeiros para 5,2, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro IX

CRÉDITO DA CARTEIRA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL DO
BANCO DO BRASIL (1)
Cr\$ 1.000,00

	1 952	1 953	1 954
Brasil	8 642	9 133	12 492
S. Paulo		4 170	5 277

(1) Inclue os financiamentos agrícolas pecuários e agropecuários e dos decorrentes da lei 1 508.

Confrontando-se com as rendas brutas em cruzeiros de agricultura de São Paulo nesses 2 últimos anos constata-se que o financiamento em 1953 perfex 8,7% da renda bruta do ano agrícola 1953/54, enquanto que em 1954 foi de 9,2 por cento da renda de 1954/55. A julgar pelos relatórios mais recentes a situação também se mostra mais favorável em princípios de 1955, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro X

CREDITOS CONCEDIDOS PELA CARTEIRA DE
CRÉDITO AGRÍCOLA DO BANCO DO BRASIL NO
ESTADO DE SÃO PAULO
Cr\$1.000

FINANCIAMENTOS	1954	Janeiro 1954	Julho 1955
AGRÍCOLAS			
Café	2 489 661
Algodão	427 237
Cana de açúcar	313 621
Arroz	237 700
Milho	128 020
Batata	52 731
Aquisição de tratores	119 903
" de adubos	60 697
" de inseticidas	35 049
Total de agrícolas	4 120 558	967 375	1 257 292
PECUÁRIOS			
Aquisição de bovinos para engorda	715 367
" " " " criação	152 570
" " " " recreação	96 006
" " " " prod. leite	90 402
Total de pecuários	1 132 406	667 421	494 183
Total de agro-pecuários	21 765	7 181	15 239
Total, dentro da lei 1 508	2 520	2 520	13 200
Total geral	5 277 249	1 644 497	1 779 914

Fonte: Serviço Especial de Estatística da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

É de se notar que entre as atividades da Carteira Agrícola do Banco do Brasil já se encontram parcelas razoáveis para o financiamento de aquisições de tratores, (1 145 unidades) além de adubos e inseticidas, conforme mostra o quadro X.

O relatório do Banco do Brasil informa que no fim do ano de 1954, o crédito para as atividades relacionadas com o comércio dos produtos agrícolas foi também ampliado. Assim é que o financiamento para o comércio dos principais produtos agrícolas foi acrescido, da seguinte forma (em milhões de cruzeiros).

	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>
Café em grão	2 743	6 380
Algodão em rama	803	1 703
Gado	1 242	1 347
Cereais	550	907
Total de empréstimos ao comércio	9 870	16 203

Parte desse aumento, é para atender a elevação ocorrida nos preços dos produtos agrícolas.

O Banco do Estado de São Paulo que em 1953 parecia de sejar ampliar sensivelmente o volume do crédito destinado à lavoura, pois passara de 112 milhões em 1952 a 225 milhões em ... 1953, apresenta para o ano de 1954 acréscimos modestos, pois amplia os empréstimos para apenas 264 milhões de cruzeiros.

Comercialização dos produtos agrícolas

Na safra 1954/55, não se notaram dificuldades maiores na venda da produção agrícola pelos lavradores. Dos produtos mais importantes, o café foi o único que sofreu algumas dificuldades, uma vez que no interior houve em certos meses alguma retração por parte dos compradores. Os preços obtidos pelos lavradores foram pouco menores do que os da safra anterior uma média de Cr\$ 2.144,00 por sacco de 60 quilos beneficiado (até outubro) na atual safra, contra os Cr\$ 2.200,00 obtidos na safra 1953/54.

Devido à retração que se verificou no mercado mundial cafeeiro em 1954, o Governo entrou no mercado em Santos, Rio e Paranaguá adquirindo e estocando o produto a fim de defender as cotações. Até 30 de junho de 1955 já tinham sido adquiridos e retirados do mercado cerca de 3,2 milhões de sacos. Posteriormente foi suspenso o preço mínimo de modo que a comercialização da safra 1954/55 está se processando sem essa garantia.

Os lavradores de algodão não tiveram este ano dificuldades na comercialização, tendo obtido maiores preços Cr\$

136,10 por arroba em caroço na atual safra, contra Cr\$ 106,10 alcançados em 1953/54. No entanto, nesses últimos meses, com a queda ocorrida nos preços do produto, está havendo certa dificuldade para os exportadores venderem o algodão. Essa dificuldade foi acentuada pelo fato dos preços internos devido as perspectivas surgidas com a possibilidade de uma reforma cambial, terem subido a níveis muito elevados em relação aos níveis do mercado internacional.

Quanto ao milho, devido a uma menor produção, tanto em São Paulo como no Norte do Paraná, verificou-se uma aguda falta do produto que se vem agravando à medida que se distancia da colheita, o que provocou a maior alta já constatada nos seus preços, chegando a atingir perto de Cr\$ 300,00 por sacco no interior. Em média (até outubro) os lavradores obtiveram neste ano Cr\$. 195,20 por sacco, em confronto com os Cr\$ 110,10 alcançados na safra precedente.

Melhoraram as exportações dos produtos agrícolas

Durante o ano de 1954/55, o comércio de exportação dos produtos agrícolas mostrou-se de certa forma irregular. O quadro XI mostra que a exportação de café que fôra muito pequena durante o ano de 1954 reagiu no primeiro semestre de 1955. Ao contrário, o algodão que se mostrara muito elevado em 1954, quase o dobro da de 1953, não manteve o mesmo ritmo nos 6 primeiros meses de 1955. Para os demais produtos, o comércio de exportação mostrou-se favorável. Assim é que as exportações de laranja, banana, mamona e milho foram maiores em 1954 do que em 1953 e mantiveram-se elevados nos primeiros 6 meses de 1955; e a de amendoim mostrou-se mais elevada somente nos primeiros meses de ... 1955.

Quadro XI
EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS (em ton.)

	1 953	1 954	Jan. a Jun. 1 954	Jan. a Jun. 1 955
Café (scs. 60kg)	7 522 124	5 207 024	2 569 481	3 035 255
Algodão	142 342	270 865	152 221	57 270
Algodão linter	52 577	23 010	7 748	7 808
Resíduos	1 256	3 851	2 107	2 916
Piolho	183	746	564	
Milho		4 034	-	13 693
Amendoim e/casca	217	13	13	61
Amendoim descascado	5	-		15 622
Mamona	1 980	2 354	2 354	3 244
Chá	639	325	192	199
Fecula mandioca	3 285	2 037	518	512
Laranja caixas	120 550	275 650	215 050	221 914
Banana cachos	8 980 891	11 957 473	6 106 153	6 534 236
Óleo de mamona	5 285	1 168	636	3 607

Infelizmente por não terem ainda sido divulgados da dos estatísticos referentes aos valores das exportações, não se pode apreciar devidamente a importância da mesma sobre a situação econômica da agricultura do Estado.

Modificações cambiais favorecem os preços dos produtos agrícolas

Não há dúvida de que a melhoria de exportações dos produtos agrícolas reflete em parte as modificações ocorridas em nossa política cambial. Assim é que o ano agrícola 1954/55 iniciou-se com a Instrução 99 da Sumoc que modificou a instrução anterior, nº 70, do fim do ano de 1953 que instituíra sobre câmbio de Cr\$ 18,36 uma bonificação de 5 cruzeiros para o café e de 10 cruzeiros para os demais produtos. Essa Instrução 99 da Sumoc estipulou que 20% dos cambiais seriam vendidos no câmbio livre, o que vem proporcionar ao câmbio do algodão, por exemplo, uma valorização de 22%, passando de Cr\$ 28,36 a cerca de Cr\$. 34,68 (calculando-se o dólar, no mercado livre, a Cr\$60,00). O câmbio do café passou na ocasião de 23.36 a Cr\$ 30,68.

Logo após, em 11 de novembro, o café teve o seu câmbio novamente modificado com a Instrução 109 da Sumoc, que fixou a bonificação em Cr\$ 13,14 por dólar, permitindo assim um câmbio de Cr\$ 31.50 por dolares, para o café.

Posteriormente, em 19 de janeiro de 1955, surgiram novas modificações com a Instrução 112 da Sumoc, que instituiu 4 categorias de produtos exportáveis. O café, mantido na 1ª categoria, continuou com a mesma bonificação de Cr\$ 13,14 e Cr\$ 11,86 por outras moedas que não a libra esterlina e as moedas conversíveis; o algodão, fumo, banana e outros produtos ficaram na 2ª categoria, com a bonificação de Cr\$18,70 para as moedas conversíveis e libras esterlinas e Cr\$ 17,19 para outras moedas; na 3ª categoria ficaram as sementes de mamona, couros e outros produtos que interessam outros Estados do país, com a bonificação de Cr\$ 24,70 e Cr\$ 22,95 para as moedas acima citadas, respectivamente; e na 4ª categoria, com bonificação de Cr\$ 31,70 a Cr\$.. 29,67, para as moedas acima referidas, ficaram outros produtos como milho, amendoim, chá, fécula, laranja, óleo de mamona.

Em fevereiro, a Instrução 114 melhora a posição do café, colocando-o na 2ª categoria e em 3 de maio com a Instrução 115, o algodão foi melhorando com a transferência para a 3ª categoria.

Os reflexos dessas mudanças sobre os preços internos dos produtos agrícolas foram favoráveis. No café, houve uma elevação parcial de preços, pois parte foi transferida para os consumidores estrangeiros. No algodão, amendoim e outros, houve um incremento da exportação, pois os preços internos eram mais elevados do que os do mercado internacional.

 O USO DAS TERRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os levantamentos econômicos por amostragem iniciados em 1953 e continuados no ano seguinte, forneceram à Subdivisão Economia Rural interessantes dados sobre a utilização da área rural do Estado de São Paulo. Assim é que pelo quadro abaixo constatamos que da área rural do Estado, excluído o Litoral, num total de 22 869 000 hectares, cerca de 36% é revestida de pasto, 12% é campo, 9,5% cerrado, 14% coberta de matas e 27% corresponde à terra cultivada, sêdes e terras não especificadas, conforme mostram os números abaixo:

	Hectares	% da área do Estado	
Pasto Formado			
Gordura	3 097 600	13,54%	
Colônia	2 565 200	11,22	
Jaraguá	2 250 000	9,84	
Outros pastos	297 660	0,13	35,90%
Campo	2 758 800		12,06
Cerrado	2 178 000		9,52
Matas Naturais	3 146 000		13,76
Área Reflorestada	338 800		0,15
Culturas, sêdes e terras não especificadas	6 236 340		27,27

Observa-se que a área de campo e cerrado é muito grande, cerca de 21% da área do Estado e o seu aproveitamento é relativo pois varia muito as qualidades das terras desses campos e cerrados; contudo, serve para criar e nos melhores para recriar o gado, mas nunca para a engorda.

A área em matas e eucaliptos é de apenas 14% da área rural e a distribuição dessas matas no Estado não é uniforme. Aparecendo com maior frequência nas circunvizinhanças da Capital devido à topografia mais acidentada dessa área.

O reflorestamento racional é ainda insignificante pois abrange apenas 0,15% da área rural. Existem aproximadamente 1,2 bilhões de pés de eucaliptos, plantados no Estado.

Dos 8,2 milhões de hectares de pasto, parte funciona como reserva para as culturas, pois os agricultores costumam "largar" as terras cansadas em pastos para recuperar parte da fertilidade perdida com as culturas. Após alguns anos podem voltar a cultivá-las.

Os números atrás mencionados mostram que o capim gordura é o pasto que apresenta maior área cultivada, contudo a diferença em relação ao colônião é muito pequena, principalmente se levarmos em consideração que essa forrageira é de introdução em nosso meio relativamente recente. No entanto devido ao seu desenvolvimento rápido, grande produção de semente, grande produção de massa verde, as suas ótimas qualidades para engorda e muito boa aceitação pelo gado, o colônião está fazendo nas terras de São Paulo fronteiriças a Mato Grosso, o que fez o café nas áreas de terras aptas para a lavoura. Foram e são muito comuns as empreitadas de matas para serem derrubadas, cultivadas 2 a 3 anos e devolvidas ao proprietário, já plantadas com colônião. É acentuada a invasão do Colônião em Pereira Barreto, General Salgado, Presidente Wenceslau e outras tantas Regiões Agrícolas do Estado que tiveram surtos mais acentuados de desenvolvimento econômico, graças à cultura algodoeira que agora cede lugar ao boi, reduzindo com isso o seu vigor econômico.

O gordura ou catigueiro continua com o seu prestígio nas zonas velhas; é um capim menos exigente, que se adapta bem ao teor ácido bastante elevado das terras velhas e com ótimas qualidades de forrageira tradicional.

Confronto com os dados do censo de 1 950

Os dados apresentados pela Subdivisão mostram resultados um pouco diferentes daqueles apresentados pelo Censo de 1 950 do I.B.G.E.. Conforme os números abaixo, a área de pasto é de 45% da área rural que é calculada em 19 071 351 hectares; para matas consta 15%, enquanto que 22% é para lavoura, 12% de terras incultas e inclui também no total de 19 071 351 hectares, outras áreas não especificadas.

	Hectares	% da área do Estado em relação ao total 19 071 351
Pasto	8 647 636	45,34%
Matas	2 817 290	14,77
Lavoura	4 258 421	22,33
Terras incultas	2 355 692	12,35

Aliás, não se poderia esperar resultados concordantes, uma vez que os dados se referem a anos diferentes e os itens também não se mostram iguais, pois o censo não inclui especificamente campo e cerrado e o questionário da Subdivisão por sua vez, não separa as terras incultas das terras em cultura. Além disso, os dados da Subdivisão incluem todas as propriedades de mais de 3 hectares (exceto as situadas no litoral do Estado) enquanto que o censo não inclui as propriedades cuja produção se destina exclusivamente ao consumo doméstico.

Uso das terras segundo o tamanho das propriedades

Os levantamentos da Subdivisão apresentam ainda dados referentes ao uso das áreas das diversas classes de tamanho. Os números abaixo mostram que somente nas propriedades maiores é que se encontra a reserva de matas que se faz necessária à exploração permanente de uma propriedade agrícola.

Tamanho das propriedades (ha)	3/10	10/30	30/100	100/300	300/1000	1000/3000	+ de 3000	
Floresta Natural (%)	0,69	0,67	0,69	10,10	15,08	20,79		19,04
Pasto (%)	2,83	16,89	32,81	37,34	40,68	30,26		43,16

Pelo quadro da distribuição de pasto e matas verificamos que a porcentagem de pastos nas diversas classes de área começa a se tornar significativa dentro das classes que abrangem propriedades com mais de 30 hectares e as de mata, a partir de 100 hectares.

A contribuição dessas classes para formação da área total do Estado é a seguinte:

Tamanho das propriedades (ha)	3/10	10/30	30/100	100/300	300/1000	1000/3000	+ de 3000	Total
% da área total do Estado	1,59	9,01	17,64	19,13	22,22	18,91	13,49	100

MERCADO DE CAFÉ

Novas quedas nas cotações de café

Registraram-se em novembro novas quedas dos preços nos mercados brasileiros de café, principalmente nos mercados dispo-
níveis.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ		MÊS DE NOVEMBRO DE 1955				
M E R C A D O S	Dia 3	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A-SANTOS (Cr\$ / 10 quilos)						
DISPONÍVEL						
Estilo Santos, tipo 4	405,00	380,00	380,00	405,00	391,32	414,85
TÉRMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Novembro	440,40	-	409,90	440,40	419,39	-
Dezembro	429,90	416,50	409,90	429,90	413,59	455,60
Janeiro	428,90	412,80	401,00	428,90	409,69	453,29
Março	422,90	409,00	398,00	422,90	407,31	452,05
Máio	420,90	411,00	399,80	420,90	406,61	452,35
Julho	419,00	412,10	398,00	419,00	405,38	452,08
Setembro	419,40	412,50	398,90	419,40	406,10	451,63
ENTREGAS DIRETAS						
Novembro	435,00	420,00	400,00	435,00	416,67	-
Nov/Dez.	430,00	415,00	400,00	430,00	414,29	456,80
Jan/Jan. 56	420,00	415,00	398,00	420,00	409,05	452,40
Jul/Dez. 58	420,00	420,00	400,00	420,00	413,33	456,60
Jan/Jan. 57	-	420,00	410,00	420,00	413,64	-
B-NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)						
TÉRMO						
(1)						
Contrato "S"						
Dezembro	50,25	49,90	47,80	50,75	49,48	51,06
Março	46,70	47,35	44,70	47,70	46,14	47,03
Contrato "B"						
Mai	44,45	45,18	42,88	45,65	44,13	44,77
Julho	42,95	43,80	41,67	44,25	42,75	43,21
Setembro	41,63	42,60	40,62	42,90	41,47	41,88
Contrato "M"						
Dezembro	60,95	60,50	60,70	62,00	63,71	62,30
Março	55,60	56,90	53,40	55,60	55,25	55,91
Mai	53,45	54,80	51,30	55,90	53,04	53,81
Julho	51,65	53,70	50,65	54,25	51,68	52,45
Setembro	50,45	52,50	49,80	53,00	50,66	51,44

Fuentes: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

(1) - Dia 1

Assim, o café Estilo Santos, tipo 4, que era cotado em início de novembro a Cr\$405,00 por 10 quilos, terminou o mês a Cr\$380,00, apresentando portanto uma baixa de Cr\$25,00 por 10 quilos.

Com a diminuição do volume de vendas para o exterior no decorrer desse mês, o que fez decrescer a procura de café e a falta de financiamento agravou-se a situação nos mercados disponíveis, o que causou a baixa constatada. Já nos mercados futuros de Santos, registraram-se quedas menos acentuadas, como pode se verificar pelos dados do quadro I.

No mercado a termo de Nova Iorque notou-se também mais estabilidade, tendo havido quedas mais pronunciadas igualmente nas cotações de cafés disponíveis. O café Santos, tipo 4 que na primeira semana de novembro era cotado a 55,25 "cents" por libra (Cr\$451,40 por 10 quilos) caiu a 53,75 "cents" (Cr\$439,15) na última semana do mês.

Movimento de negócios

Durante o mês de novembro foram vendidas 402 699 sacas no mercado disponível de Santos, cêrca de 200 mil sacas a menos que em outubro. Essa diminuição se deve em grande parte ao menor volume de vendas para o exterior.

Nos mercados futuros de Santos houve igualmente decré

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	1 Setembro	9 5 Outubro	5 Novembro	1954 Novembro
NO BRASIL: CR\$/ 10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	419,25	414,85	391,25	430,00
Paranaguá, tipo 4 mole	418,25	411,00	391,00	425,00
Rio, tipo 7	269,75	263,50	253,00	305,00
Vitória, tipo 7/8	193,00	186,50	176,25	256,40
NOS ESTADOS UNIDOS				
a) "cents" por libra-pêso				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	58,73	56,33	54,17	70,75
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	55,93	51,48	49,78	69,85
Nova Orleães: Rio, tipo 7	40,50	38,90	36,30	53,05
Nova Orleães: Vitória, tipo 7/8	32,85	31,15	28,80	46,90
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	479,84	460,23	442,58	492,56
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	458,90	420,60	406,71	456,29
Nova Orleães: Rio, tipo 7	330,89	317,82	296,58	369,33
Nova Orleães: Vitória, tipo 7/8	268,39	254,50	235,30	310,41

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café.

cimo no movimento de negócios, tendo sido vendidas apenas 129 250 sacas nas "entregas diretas" (222 750 sacas em outubro). Já no termo da Bolsa Oficial notou-se uma recuperação, tendo sido negociadas 20 750 sacas (19 500 no contrato "D" e 1 250 no "C"). Esse movimento, embora maior que o verificado nos dois meses anteriores (16 250 em setembro e apenas 9 750 sacas em outubro), é bem menor que o normal, bastando dizer que em 1954 o movimento médio mensal foi de aproximadamente 70 mil sacas.

Em Nova Iorque, foram vendidas no mercado a termo ... 1 065 750 sacas no transcorrer de novembro, sendo 152 500 no contrato "M" (café colombiano e da America Central) e 913 250 sacas dentro dos contratos "S" e "B" (café brasileiros).

Quedas nas exportações brasileiras

Em novembro foram exportadas para o exterior 1 425 158 sacas por todos os portos cafeeiros do Brasil, quantidade inferior em aproximadamente 450 mil sacas ao embarcado no mês precedente.

O total já embarcado nesses 5 primeiros meses da atual safra atinge 7 282 699 sacas, quase 3 milhões a mais que em igual período do ano anterior e ligeiramente menor que o embarcado de julho a novembro de 1953 (veja quadro III).

Do total embarcado em novembro, 739 447 sacas ou seja 51,9%, foram vendidas aos Estados Unidos. Esse volume foi também bem inferior ao de outubro, quando foram embarcados para esse país 1 119 724 sacas.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Novembro 55	1 425 158	553 773	369 734	299 587	139 889
Outubro 55	1 877 683	712 811	530 694	412 071	111 532
Setembro 55	1 961 512	697 509	577 754	471 343	153 371
Novembro 54	1 547 501	811 027	290 067	302 040	97 041
Novembro 53	1 791 814	789 549	428 572	469 154	90 334
Novembro 52	1 371 562	647 505	323 143	260 923	101 015
Jul/Nov. 55	7 282 699	3 086 628	1 975 810	1 408 626	552 116
Jul/Nov. 54	4 386 349	2 076 709	1 112 684	870 032	422 974
Jul/Nov. 53	7 353 388	3 291 530	1 747 034	1 720 444	558 931
Jan/Nov. 55	12 473 448	6 101 883	3 351 547	1 639 022	952 470
Jan/Nov. 54	9 697 397	4 642 289	2 313 350	1 660 699	870 589
Jan/Nov. 53	13 903 369	6 680 247	2 898 507	3 348 986	857 685

Fonte: I.B.C.

Posição Estatística em 30 de novembro

No quadro IV apresentamos dados que indicam a situação estatística do café no Brasil em 30 de novembro último, com parada com períodos anteriores. As disponibilidades em fins de novembro montavam a 11.867.083 sacas (15 milhões, se computarmos o café em poder do governo) em confronto com as 9,3 milhões existentes há um ano.

Conforme já adiantamos em comentário anterior, a atual safra deve ultrapassar a estimativa inicialmente feita pelo Instituto Brasileiro do Café e que era de 17,7 milhões de sacas. Isso porque, pelos registros de café no Paraná e pelos registros e despachos em São Paulo já foram superadas as estimativas feitas para esses dois Estados.

Embora não se tenha feito novas estimativas, pode-se

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE NOVEMBRO
SAFAS DE 1952/53 e 1955/56
Sacas de 60 quilos

	S 1952/53	A 1953/54	F 1954/55	R 1954/55	A 1955/56	S 1955/56
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6						
A liberar	496 146	68 738		14 651		66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350		3 304 594		3 238 927
Total	2 952 358	3 304 088		3 319 245		3 305 037(*)
II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A NOVEMBRO						
Café de safras anteriores	58 136	70 547		31 644		10 000
Café da safra em apreço	13 320 179	11 393 780		10 643 209	16	221 059
Total	13 378 315	11 464 327		10 674 853	16	231 059
Total I + II	16 330 673	14 768 415		13 994 098	19	536 096
III-CONSUMO DE JULHO A NOVEMBRO						
Exportação para o Exterior	6 983 264	7 353 868		4 384 814		7 282 699
Comércio de cabotagem	129 567	201 239		121 906		220 314
Consumo nos portos	192 558	192 558		192 997		166 000
Total	7 305 389	7 747 665		4 699 717		7 669 013
IV- DISPONIBILIDADE EM 30/11	9 025 284	7 021 230		9 294 381	11	867 083(*)
V - CAFÉ A REGISTRAR	2 709 446	3 719 341		3 853 169	3	478 941(1)
VI- DISPONIBILIDADE DE ATÉ 30/6	11 734 730	10 741 071		13 147 550	15	346 024*(1)

Quadro elaborado com dados do I.B.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3 210 761 sacos). Se computados os totais I, IV e VI da safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 515 798, 15 077 844 e 18 556 765.

(1) Estimando a safra de 1955/56 em 19,7 milhões de sacas.

dizer, baseados na movimentação do café até o fim de novembro, que a atual safra brasileira deve atingir, no mínimo, a 19,7 milhões de sacas.

Preços e despachos de café no Interior

Registraram-se em novembro, novas quedas dos preços de café no interior de São Paulo. Assim o preço médio recebido pelos lavradores em novembro foi de Cr\$628,40 por sacco de 40kgs de café em cêco (Cr\$685,10 em outubro) e de Cr\$2.006,30 por sacco de 60 quilos de café beneficiado (Cr\$2.159,90 em outubro).

Em novembro foram despachadas no interior do Estado, com destino aos portos de exportação, 485 612 sacas, o que elevou o total já embarcado no Interior na atual safra a 8 274 063 sacas. Dêsse total, 8 053 500 foram enviadas a Santos.

MERCADO DE ALGODÃO

Menos acentuada a queda de preços no mercado mundial

Continua deprimido o mercado internacional do algodão. As cotações na Bolsa de Liverpool apresentaram quedas no decorrer de novembro, embora em menos escala que nos meses precedentes. Essas baixas de um modo geral giraram em torno de 1,15 "pences" por libra, ou seja cêrca de Cr\$ 20,00 por 15 quilos. O período cotado mais próximo- Dezembro, Janeiro - terminou o mês co

Quadro I

MERCADOS	MÊS DE NOVENEMBRO DE 1955					Média do mês anterior	
	Dia 3	Dia 30	Mínima	Máxima	Média		
A-SÃO PAULO (Cr\$/15 quilos)							
DISPONÍVEL							
Tipo 5	426,00	435,00	416,00	435,00	421,35	444,74	
TÉRMO							
Contrato Nacional							
Dezembro	405,00	423,00	378,00	423,00	401,30	...	
Março 56	444,00(v)	453,00	417,00	453,00	435,69	...	
Maió	442,50	451,50	417,00	451,50	436,50	...	
Julho	449,25(v)	453,00	426,00	453,00	443,42	...	
Outubro	456,00	456,00	438,00	457,50	447,70	...	
B-NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)							
DISPONÍVEL							
"Middling"	(1)	34,60	34,90	34,60	35,30	34,92	33,92
TÉRMO							
Dezembro	33,44	34,39	33,44	34,39	33,97	32,60	
Março 56	32,10	33,49	32,10	33,58	33,04	31,88	
Maió	31,14	32,92	31,11	32,92	32,25	31,04	
Julho	29,12	32,04	29,12	32,04	30,81	30,00	
Outubro	28,60	30,07	28,60	30,10	29,30	29,90	
Dezembro	28,30	29,93	28,30	29,93	29,08	29,75	
Março 57	28,10	29,73	28,10	29,75	28,92	29,31	
C-LIVERPOOL ("pences" por libra-pêso)							
DISPONÍVEL							
"Good Middling"	(1)	29,00	29,00	29,00	29,00	30,90	
TÉRMO							
Dez/Jan. 56	27,75	26,85	25,80	27,75	26,94	27,80	
Março/Abril	25,00	23,65	23,10	25,00	23,82	25,17	
Maió/Junho	24,12	22,93	22,61	24,12	23,08	24,67	
Jul/Agosto	23,42	22,15	21,85	23,42	22,41	24,21	
Contrato novo							
Maió/Junho	25,90	25,35	24,85	25,90	25,19	-	
Jul/Agosto	24,90	24,25	23,80	24,90	24,17	-	
Out./Nov.	24,75	23,60	23,40	24,75	23,80	-	

Fonte: Bolsa de Mercadorias do São Paulo
 (1) Dia 2 - (v) Cotação do vendedor

tado a 26,85 pences por libra (Cr\$ 447,30 por arrôba) e o mais distante - outubro a novembro de 1956 - a 23,60 pences (Cr\$.. 393,20 por 15 quilos).

Em Nova Iorque, houve mesmo recuperação nos níveis das cotações dessa fibra na Bolsa, conforme se observa pelos dados do quadro I, havendo altas em todos os meses, entre o início e o fim do mês. O algodão para ser entregue em dezembro próximo foi cotado, no último dia de novembro, a 34,39 "cents" por libra (Cr\$ 489,70 por arrôba), e para outubro de 1956 a 23,60 "cents" (Cr\$ 336,00 por arrôba).

No mercado de São Paulo, houve melhoria das cotações, principalmente nos últimos dias do mês. O tipo 5, no disponível, teve sua cotação aumentada de Cr\$ 426,00 por arrôba (dia 3) a Cr\$ 435,00 no último dia de novembro.

O movimento de negócios no mercado a termo de São Paulo foi em novembro de 482 contratos, num total de 321 300 arrôbas, movimento êsse inferior em quase 140 mil arrôbas ao de outubro último.

Exportações por Santos

Em novembro, segundo os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias, foram exportadas por Santos 10 631 toneladas de algodão em pluma para o exterior, o que elevou os embarques nos 11 meses de 1955 a 119 108 toneladas, conforme mostram os dados do quadro II.

Quadro II
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
PELO PORTO DE SANTOS
-Toneladas-

Novembro	754	25 597	12 635	10 631*
Outubro	882	27 310	19 180	10 312
Setembro	1 424	17 619	20 360	9 463
Janeiro a Novembro	25 899	114 508	256 960	119 108*
Março a Novembro	21 197	111 117	208 976	98 798*

Fonte: L.Figueiredo S/A e Bolsa de Mercadorias

* dados preliminares.

Algodão em pluma classificado

Diminuiu sensivelmente em novembro o movimento de classificação na Bolsa de Mercadorias- apenas 280 toneladas-, sendo de 231 623 061 quilos o total já classificado na atual safra . No mesmo período do ano anterior tinham sido classificadas ... 219 771 toneladas.

* * *

MERCADO DE CEREAIS

Ainda em ascensão os preços do milho

As cotações do milho, no mercado disponível de São Paulo, continuaram em alta no decorrer do mês de novembro, seguindo a tendência já manifestada em todo este ano e causado por colheitas menores, tanto em São Paulo como no Norte do Paraná. Entre o início e o fim de novembro houve ganho de Cr\$ 30,00 por saco de milho amarelinho no mercado de São Paulo, tendo essa qualidade terminado o mês cotada a Cr\$ 325,00 por saco de 60 quilos.

No interior do Estado constataram-se altas acentuadas, sendo de Cr\$ 285,10 por saco o preço médio alcançado em novembro pelos lavradores, enquanto que em outubro tinha sido de Cr\$ 243,60 por saco de 60 quilos.

Quadro I

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

MERCADOS	1	9	5	5	1954
	Setembro	Outubro	Novembro	Novembro	Novembro
MILHO					
Amarelinho	259,68	295,03	310,70	325,00	139,73
Amarelo	258,21	290,57	301,71	315,00	129,47
Amarelão	257,47	288,33	299,31	310,00	126,56
ARROZ BENEFICIADO					
Amarelão, especial	733,99	755,38	765,68	780,00	850,00
Agulha, especial	Nom.	Nom.	700,00	710,00	Nom.
Blue Rose, especial	526,96	529,33	526,56	530,00	521,05
Catete, especial	505,31	515,00	505,00	510,00	Nom.
3/4 arroz	370,09	373,75	393,14	400,00	380,00
1/2 arroz	220,57	227,49	232,01	235,00	265,83

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo.

Situação do milho na Argentina

Recentemente, em meados de outubro, foi anunciado pelo Governo Argentino que seria estabelecido em 55 pesos por 100 quilos o preço básico pelo qual o governo comprará o milho da próxima safra. Esse preço é superior em 10 pesos ao nível que vinha vigorando há duas safras e foi estabelecido visando prove

car um maior interesse dos lavradores argentinos pela produção do milho. E isso em parte porque na safra anterior- colheita de 1955- apesar de ter sido semeada uma área normal, a colheita foi bem pequena - 2,6 milhões de toneladas (em 1954 foram colhidas 4,5 milhões)- devido à seca prolongada que ocorreu em in ci os do corrente ano. Aliás, a pequena colheita deste ano fez reduzir-se de muito as exportações argentinas de milho, tendo sido embarcadas nos 7 primeiros meses de 1955 apenas 217 toneladas, enquanto que em todo o ano de 1954 foram exportadas cerca de 2,2 milhões de toneladas. Espera-se pois, uma produção maior no próximo ano, uma vez que a cultura não sofra influências climáticas desfavoráveis.

Altas nas cotações de arroz

Verificaram-se, em novembro, elevações nas cotações de arroz no mercado disponível de São Paulo, principalmente das qualidades que são produzidas no Estado e nas zonas limítrofes, con for me se pode observar pelos dados do quadro I. Assim, a média em novembro para o tipo especial do arroz amarelão foi de Cr\$. 765,66 por sacco de 60 quilos, ou seja superior em Cr\$ 10,00 por sacco, à cotação de outubro último.

No interior do Estado, o preço médio alcançado pelos produtores foi em novembro de Cr\$ 393,50 por sacco de 60 quilos de arroz em casca (em outubro- Cr\$ 382,90), preço esse quase igual ao constatado no mesmo mês do ano anterior, quando foi de Cr\$ 395,40 por sacco.

* *
*

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

A média da precipitação pluviométrica no mês de novembro foi de 111,1 mm, inferior, portanto, à média dos anos anteriores (165,5mm).

As chuvas ocorridas permitiram completar-se o preparo das terras, a sementeira de cereais, de algodão e de outras culturas. No entanto, em muitos setores agrícolas elas foram mal distribuídas, havendo períodos secos que, aliados a uma insolação intensa, prejudicaram as culturas. Registraram-se, também, muitas chuvas pesadas, ocasionando enterrio de sementes e erosão do solo. Houve queda de granizo em diversas regiões, ocasionando alguns prejuízos.

Média das precipitações pluviométricas nos setores agrícolas (mm)

SETORES	(2)			Médias de anos anteriores(1)		
	1 Setembro	9 Outubro	5 Novembro	Setembro	Outubro	Novembro
Araçatuba	0,0	141,1	126,4	74,0	93,0	131,0
Araraquara	...	43,2	104,5	64,4	108,0	105,2
Avaré e Ourinhos	2,9	84,6	116,3	68,2	97,5	129,2
Daurú	0,0	93,0	113,2	63,3	94,3	124,0
Ebedouro	0,0	122,8	103,3	48,3	88,3	174,3
Bragança	...	71,7	83,7	73,0	120,0	156,0
Campinas	1,7	70,9	125,8	78,3	124,0	168,6
Capital-Cinturão Verde	0,0	68,4	88,5	120,2	153,1	183,9
Catanduva	...	113,0	89,0	70,3	113,0	131,3
Francs	0,0	200,0	155,8	56,5	123,2	230,0
Itapetininga e Itapeva	4,6	107,8	63,9	72,0	99,0	126,6
Jadú	0,5	51,2	97,4	66,5	106,0	141,4
Jundiá	0,6	145,9	115,0	71,6	121,0	148,3
Lins	0,0	58,3	104,2	54,5	95,0	176,5
Marília e Lucélia	0,5	117,6	117,7	61,6	100,6	193,0
Orlândia	0,0	180,4	157,5	59,0	117,0	208,0
Paraguçu Paulista	...	106,7	...	63,5	91,5	130,5
Piracicaba	0,2	80,4	116,1	62,8	103,6	176,8
Pirapumunga	1,9	...	120,1	58,1	111,8	168,0
Presidente Prudente	0,0	131,7	85,5	85,0	95,5	137,5
Ribeirão Preto	0,0	126,8	108,7	61,6	123,3	179,3
Santos	54,1	57,2	127,3	152,1	186,1	210,6
São João da Boa Vista	0,2	104,3	110,8	63,8	119,4	186,0
S. José do R. Preto e Fernandópolis	0,0	126,3	81,5	42,0	108,0	156,0
Taubaté e Loureana	18,6	118,1	153,8	87,3	134,2	161,2
Média do Estado	4,1	105,0	111,5	75,1	113,4	166,6

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nos seus Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

Café

O aspecto vegetativo dos cafezais é, de modo geral bom. As chuvas ocorridas no mês de novembro propiciaram boa brotação aos mesmos, apesar da má distribuição havida em alguns setores agrícolas. Em várias regiões notou-se regular queda de "chumbinho", não sendo porém, generalizado o fenômeno no Estado.

Os tratos culturais realizados durante o mês foram as capinas, que estão em dia, e limpeza das plantas, com a eliminação dos galhos secos.

Prosseguiram os trabalhos de adubação química e orgânica, notando-se grande incremento da prática da adubação verde.

É bom o estado sanitário das lavouras. Os ataques do bicho mineiro são moderados, na maioria das regiões agrícolas têm aparecido focos de cochonilhas, sendo que em Pirajuí, Jaú, Dois Córregos o ataque é muito grande.

Algodão

Quase toda a área destinada à cultura algodoeira já se encontrava plantada no fim de novembro.

O aspecto vegetativo das lavouras é muito bom. Na maioria das regiões, apesar de ter havido necessidade de replantas em consequência do enterrio de sementes por chuvas pesadas e da ocorrência de períodos de seca. Na região agrícola de Presidente Prudente, por exemplo, ele está bem melhor que em igual data do ano anterior. O total de sementes distribuídas foi de aproximadamente 1 500 000 sacos de 30 kg, bem maior, portanto, que o da safra passada, que atingiu 1 030 453 sacos. Esse fato se deve tanto a um aumento na área cultivada como o maior gasto de sementes por unidade de área. Usou-se menor espaçamento que no ano anterior, o que representa um progresso técnico no cultivo.

Realizaram-se durante o mês capinas e desbaste. Já se iniciou o ataque do pulgão e, em menor escala, do corruquerê, sendo que muitas lavouras já foram polvilhadas com inseticidas.

Arroz

Presseguiu o plantio durante o mês de novembro e, em algumas regiões agrícolas, deverá prolongar-se até dezembro. A germinação foi boa, exceto nas áreas em que houve falta de chuvas, onde teve que se fazer muitas replantas. Houve má distribuição da precipitação pluviométrica em muitos setores agrícolas, e os arrozais dos mesmos sofreram os efeitos tanto da ocorrência de chuvas muito pesadas, como de períodos secos.

Milho

Em virtude das condições de tempo, houve atraso no plantio desse cereal, que deverá prosseguir durante o mês de dezembro. No entanto, já existiam lavouras em florescimento e mesmo com espigas formadas no fim de novembro.

A má distribuição das chuvas determinou prejuízos na germinação e desenvolvimento das plantas em algumas regiões mas, de modo geral, é bom o estado vegetativo das lavouras do Estado.

Foi muito grande a procura de sementes selecionadas, que chegaram a faltar em várias regiões. Isso se deve tanto a um maior interesse por boas sementes como à falta de estoque em poder dos lavradores, em virtude da safra anterior ter sido insuficiente.

Os trabalhos realizados durante o mês, além da semeadura, foram as capinas nas lavouras em desenvolvimento.

Cana de açúcar

Grande parte das usinas de açúcar e álcool já encerrou a safra deste ano. As que ainda estão em atividade aproximam-se do final da moagem.

As lavouras do setor agrícola de Araraquara, como as do setor de Piracicaba, apresentaram quebra de rendimento, em virtude da irregularidade da precipitação pluviométrica do ano agrícola de 1954/55 e das geadas de agosto p. passado.

Tanto as canas novas como as soqueiras estão desenvolvendo bem. Foram realizados durante o mês, serviços de adubação e capinas, tendo prosseguido o plantio de "cana de um ano".

Algumas usinas, em vez de produzir álcool, estão vendendo o melaço a firmas industriais produtores de fermentos e rações.

Amendoim

As culturas de amendoim do Estado apresentam-se com bom desenvolvimento vegetativo e, de modo geral, livres de pragas e doenças. As perspectivas são, pois, de otimismo quanto ao rendimento a ser obtido. As lavouras plantadas mais cedo estão em frutificação e, já em dezembro, será iniciada sua colheita.

Os tratamentos culturais realizados foram capinas, amontoas e combate a pragas, mediante pulverizações com diversos inseticidas.

Batatinha

A colheita, já encerrada em algumas zonas do Estado, está em andamento em outras. Também há zonas em que se realiza o plantio e outras com que as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo.

De modo geral, o aspecto geral das lavouras em desenvolvimento é bom, segundo os relatórios dos agrônomos regionais.

No setor agrícola de Presidente Prudente onde o plantio é normalmente, realizado em fevereiro e março, após o arrancamento do amendoim, diminuiu o interesse por essa cultura em virtude dos preços baixos alcançados na safra passada. A batata das águas é pouco cultivada nesse setor.

Feijão

Em muitas regiões essa cultura foi prejudicada pelas condições climáticas reinantes.

Em alguns pontos do Estado iniciou-se, a colheita das lavouras mais adiantadas.

O Estado geral das culturas é variável mas há predominância de lavouras com bom aspecto vegetativo.

Laranja

A colheita das variedades tardias encontrava-se em sua fase final no mês de novembro.

Prosseguiram os trabalhos de formação de novos pomares, atividade que tem despertado bastante interesse entre os produtores. Em Araraquara houve falta de mudas para todos os interessados. Em algumas regiões, o plantio foi prejudicado pela má distribuição das chuvas.

Uva

As lavouras do setor agrícola de Jundiá apresentam-se em bom estado vegetativo e boa carga pendente, em início de maturação. Já foram remetidas algumas caixas para os centros consumidores, mas, parte delas, com frutas ainda verdes, fato que contribui para o descrédito do produto.

As condições de clima apresentam-se favoráveis a essa cultura durante o mês. Alguns parreirais foram atingidos por quedas de granizo.

É bom o estado sanitário das lavouras.

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

Não sofreu alterações, em relação ao mês precedente, a situação da avicultura no interior, durante o mês de novembro.

O estado sanitário do rebanho é bom, salvo alguns casos isolados de "coriza" e "difteria".

Os avicultores de algumas regiões agrícolas queixam-se do atraso na entrega, pelos moinhos, das quotas de farelo e farrelinho de trigo que lhes foram concedidas.

Mercado da capital

Aves:- No atacado, o preço médio de frangos e galinhas por cabeça, foi um pouco inferior ao de outubro, notando-se, porém, que, por quilo abatido, esses produtos sofreram pequena alta. No entanto, essas variações não têm grande significação.

No varejo, os preços de galinhas, por cabeça, que se mantiveram estáveis por diversos meses, sofreram alta de Cr\$5,00, mantendo-se inalteráveis os de frangos.

Ovos:- No atacado, o preço médio por dúzia teve pequena elevação, passando de Cr\$ 16,27 em outubro para Cr\$ 16,40 em novembro. A alta foi, pois, insignificante, inferior a 1%.

No varejo, o preço foi de Cr\$ 22,00, situando-se portanto, no mesmo nível dos dois meses anteriores.

A partir de setembro os preços no varejo têm se mantido em relação a janeiro, mais elevados aos do ano anterior e à média de 1949/54. Conforme se depreende de quadro que mostra o ciclo dos preços em números índices, o normal seria, nesse período índices inferiores ao do mês de janeiro.

CICLO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(Em números índices)

Janeiro= 100

	Jan.	Fev.	Mço	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1954:	100	105	116	126	137	121	131	95	89	95	89	95
1955:	100	109	123	123	127	127	136	95	100	100	100	

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1- AVES**ATACADO**

Frangos e galinhas(p/cabeça)	40,00	40,70
Frangos (p/kg.abatido)	53,85	53,10
Frangos de leite(p/kg.abatido)	60,00	-
Galinhas(p/kg.abatido)	43,00	42,00
Perus (p/kg.abatido)		
De 3 a 4 kg.	44,00	44,00
" 4 a 5 "	55,00	55,00
" 5 a 6 "	66,00	66,00
" 6 acima	77,00	77,00

Pintos de 1 dia**New Hampshire**

Mistos	8,50	8,50
Machos	6,70	6,70
Fêmeas	15,00	15,00

Leghorn

Mistos	8,50	8,50
Machos	1,10	1,10
Fêmeas	15,00	15,00

VAREJO

Frangos(p/cabeça)	70,00	70,00
Galinhas(p/cabeça)	75,00	70,00

2- OVOS (Preço por dúzia)

ATACADO	16,40	16,27
VAREJO	22,00	22,00

COTAÇÕES

(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)

Tipos	Casca	Casca	Casca	Casca
	Branca	Vermelha	Branca	Vermelha
Especial	549,00	569,00	557,00	577,00
A	533,00	553,00	530,00	550,00
B	513,00	513,00	512,00	512,00
C	442,00	442,00	438,00	438,00
D	391,00	391,00	385,00	385,00

3- RAÇÕES

(Posto São Paulo p/kg)

	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
P/pintos de 1 a 30 dias	3,64	5,00	3,64	4,40
" " 30 a 90 dias	3,64	4,50	3,64	4,00
Frangos até postura	3,40	4,50	3,40	4,00
Postura	3,60	4,30	3,40	3,94
Reprodução	3,86	4,50	3,60	4,20
Farelo de trigo(saco de 30kg.)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo(saco de 30kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo

As cinco maiores cooperativas e a Avisco realizaram vendas no total de 1 256 015 dúzias, total um pouco mais elevado que o atingido em outubro, que foi de 1 242 663 dúzias.

Em relação ao mês de janeiro, em números índices as vendas se situaram em nível inferior às de novembro de 1954 (índice 128) e às da média de 1949/54 referentes ao mesmo mês (índice 130).

MOVIMENTO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices)

Janeiro= 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1954:	100	92	95	82	90	71	89	120	116	125	128	138
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	

Em números absolutos, superaram em 166 110 dúzias às de novembro do ano anterior, que foram de 1 089 905 dúzias, o que representa um incremento de 15% nas vendas.

Rações:- Registraram-se aumentos nos preços de algumas das rações vendidas pelas firmas comerciais, tornando o item "alimentação" mais elevado; é de se notar que esse item é o que mais pesa no custo de produção.

O mandato de segurança impetrado pelo maior moinho de trigo abastecedor do Estado foi denegado pelo Poder Judiciário, deixando, pois, de existir, um fator de perturbação no abastecimento normal de resíduos de trigo aos interessados.

* * *

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

As invernadas da Noroeste e Alta Sorocabana experimentaram sensível melhoria devido às condições favoráveis de clima reinantes no mês de novembro. Os pastos das outras zonas também melhoraram e espera-se para breve a recuperação total dos pasturas do Estado.

Gado de corte

Continua em ascensão o estado de carne do rebanho de corte. Em Presidente Prudente, Wenceslau e Santo Anastácio tem havido regular embarque de gado gordo para os centros abastecedores. A compra de gado magro neste último município tem sofrido uma certa retração, dada a apreensão motivada pela paralização de bons negócios. Segundo o agrônomo regional dessa localidade, o preço do gado magro em Mato Grosso sofreu uma baixa, em virtude do pequeno volume de negócios efetuados. É muito bom o estado sanitário do rebanho. Durante o mês de novembro, o abate verificado nos principais frigoríficos foi o que segue.

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro
					a Novembro
Armour	7 566	79	454	8 099	182 702
Wilson	11 797	204	264	12 265	197 316
Anglo	5 065	60	-	5 125	158 528
Swift	6 037	-	783	6 820	124 146
S. Amaro	1 710	-	352	2 062	43 403
Total	32 175	343	1 853	34 371	706 095

O total abatido neste mês já foi mais que o verificado no mês passado pois mudou-se praticamente o período de entre safra.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo- Preço de compra até 15/12/1955, posto frigorífico por arroba).

Frigorífico Armour S/A

Bois de consumo	Cr\$ 370,00
Vacas gordas	310,00
Carreiros gordos	310,00
Gado tipo conserva	240,00
Torunos gordos	310,00
Vitelo gordo	300,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Novilhos gordos	Cr\$ 370,00
Vacas e torunos gordos	310,00
Carreiros gordos	310,00
Gado tipo conserva	240,00
Vitelo gordo	300,00

Os tipos "novilhos gordos", "bois de consumo" tiveram uma baixa de Cr\$ 10,00 por arrôba, em relação ao mês passado. To davia, os tipos "vacas" "torunos" e "carreiros gordos experimen" taram uma baixa de Cr\$ 55,00 por arrôba.

Gado de leite

Melhorou bastante a produção leiteira, graças à brota ção dos pastos. Continua a falta de farelo e farelinho de trigo elementos indispensáveis ao arraçoamento do rebanho leiteiro, mor mente nesta época. Em São João da Boa Vista reina interesse pe- la melhoria do rebanho, dando-se preferência às raças holandês vermelho e branco e o "schwitz".

Suinocultura

Mantém-se ainda inalterada a situação já descrita an teriormente. Acreditamos que dado ao desinteresse pela engorda, haverá grande redução dos plantéis e consequente alta de porcos magros para a safra de 1956.

A matança dos frigoríficos foi a seguinte:

	Frigoríficos Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total	Janeiro	a	Novembro
Porcos aba- tidos	3 808	6 294	278	5 383	1 240	17 003	153	068	

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 15/12/1955 posto frigorí- fico, por arrôba).

Frigorífico Armour S/A

Suíno gordo, média de 75kg
Cr\$ 450,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo média de 80 kg. Cr\$..
450,00

* * *

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

NOS ÚLTIMOS 30 ANOS, A PRODUTIVIDADE DO GADO BOVINO CRESCERAM 36% NOS ESTADOS UNIDOS

"O gado bovino hoje nos Estados Unidos tende a ser um terço mais produtivo do que seus ancestrais de 30 anos atrás.

Em 1954, a produção por vaca nas pastagens americanas foi de 539 libras de peso vivo. Isto representa 148 libras a mais que em 1924. Esse peso vivo inclui o peso de bezerras produzidas e o ganho de peso do gado adulto durante o ano.

A porcentagem de "crias" aumentou no rebanho e reduziu-se a perda dos bezeros por morte. Maior quantidade de animais é atualmente engordado com grãos e o peso médios das carcaças na matança cresceu de 474 libras em 1920/24 a 511 libras em 1950/54. Além disso, pesando no coeficiente da produção, encontra-se maior proporção de gado adulto e menor de bezerras, no total abatido.

Parte do ganho em produtividade deve-se ainda ao maior número de gado de corte atualmente no rebanho bovino!"

Fonte: The Agricultural Situation Departamento de Agricultura, Washington, E.U.A. Agosto 1955.

TROCA DE CAFÉS COLOMBIANO

O Dr. Alvaro Diaz S. gerente geral da Fróta Mercante Grancolombiana confirmou a notícia que a Fróta havia encomendado novos navios de carga a estaleiros da Alemanha e dois novos navios de carga á armadores de Sevilha, Espanha.

O Dr. Diaz relatou que o custo dos seis vasos seria de US\$17.000.000 ou seja equivalente a 42.200.000 pesos colombianos, e que os armadores alemães haviam concordado em receber café colombiano como pagamento, dos quatro navios, enquanto que os navios espanhóis seriam pagos, 70% em café colombiano e o restante 30% em U.S. dólares. O gerente geral da Fróta anunciou que os pagamentos em café acarretariam a exportação de cerca de 40.000 sacas anualmente por um período de 4 a 5 anos, a começar de 1956.

Está entendido que essa troca de navios por café foi feita mediante aprovação do Dr. Manuel Mejia (gerente da Federação de Cafeicultores da Colombia e Diretor da Fróta) que foi alíás quem formulou as bases do negocio.

Fonte: Foreign Agriculture Circular - 22, Setembro 1955

A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA NA ARGENTINA

O ministerio da Agricultura e Pecuária anunciou em 25 de outubro último que a área semeada com trigo na temporada de 1955/56 foi de 5 226 000 hectares ou seja 12% menos que em 1954/55 e 11,6% menos que a média dos últimos 10 anos. Decrescimos foram especialmente notáveis nas provincias de Entre Rios e La Pampa. O Ministerio atribuiu o declínio á seca na época da aração e sementeira.

O total semeado de cereais de inverno (trigo, sementes de milho, aveia, cevada e centeio) é estimado extra oficialmente como 10% acima dos dois últimos anos.

Em 26 de outubro foi fixado o preço básico para o amendoim da safra de 1955/56, em 140 pesos por 100 quilos posto vagão no porto de Buenos Aires. O preço corrente anteriormente era de 115 pesos. O proposito desse substancial aumento de preço é encorajar o plantio e aliviar o deficit existente em óleos alimentícios, o qual conduziu à importação de óleo de sementes de algodão dos Estados Unidos. Espera-se que a Argentina consiga para o ano um superavit exportavel de amendoim. O ministerio de Comercio anunciou que uma bonificação especial de 10 pesos por 100 quilos será paga aos

fazendeiros sobre toda a safra de amendoim de 1955/56 entregue ao Instituto Nacional de Grãos e Elevadores. O fenômeno da geada ocorreu em muitas partes da região cerealífera no mês de outubro, mas os efeitos foram menos pronunciados do que poderiam ter sido em virtude das chuvas que procederam o fenômeno.

Fonte: Revista Quinzenal do Bank Of London & South America - Vol. 20 - número 499- 12 de novembro 1955.

OS ESTADOS UNIDOS, COM MAIS DE 5,7 BILHÕES DE DÓLARES DE MERCADORIAS
EM ESTOQUES PARA DEFENDER OS PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Segundo relatório divulgado recentemente a posição dos produtos em mãos da Commodity Corporation era em 12 de novembro de 1955, a que mostra o quadro abaixo:

Produtos	Unidade	Quantidade estocada	Quantidade total em poder da C.C.C.		
		pela C.C.C. (1)	Quantidade	-Custo aprox.	-Custo total
		(1 000 unidades)	(1 000 un.)	(\$p/unidades)	(\$1.000)
Algodão	fardos	6,325	7,943	180.250	1,431,726
Alg.fibra longa	"	94	94	359.869	33,828
Manteiga	lbs.	106,489	108,970	.613	66,799
Queijo	"	277,324	280,943	.398	111,615
Leite em pó	"	21,528	30,320	.170	5,154
Trigo	bu.	870,821	900,455	2.658	2,391,608
Milho	"	702,626	712,289	1.702	1,212,316
Arroz em casca	cwt.	1,737	1,955	4.849	9,480
Arroz benef.	"	11,319	12,499	12.278	153,463
Óleo de alg.ref.	lbs.	13,296	13,296	158	2,101
Óleo de linhaça	"	14,062	86,575	154	13,333
Óleo de tungue	"	17,195	17,195	254	4,368
Lã "pulled"	"	6,353	6,353	1.293	8,214
Lã "shorn"	"	142,998	142,998	.635	90,804
Total					\$5,784,971(3)

(1) - Estoques em posse da C.C.C., armazenados.

(2) - Estoque total da C.C.C. incluindo os que estão comprometidos para compra.

(3) - Inclue outros produtos menores.

COMERCIO MUNDIAL DE BANANA

O comercio mundial de bananas continua com tendência para a alta. As exportações em 1954 foram quase 20% acima da média de pré-guerra e 60% da média de 1945/49. Os aumentos mais sensíveis ocorreram nos países Sul Americanos onde um novo recorde foi estabelecido no Equador. As exportações desse país aumentaram espetacularmente, pois, passaram de uma média de pré-guerra de aproximadamente dois milhões de cachos para 22 milhões em 1954.

As exportações de banana dos países da America Central decresceram quasi 4 milhões, tendo praticamente todo esse decrescimo se verificado em Honduras e Guatemala. O decrescimo em Honduras deve-se ás inundações e aos estragos pelo vento. Uma das companhias frutícolas de Honduras reservou cerca de 30 milhões de dólares para fazer face aos estragos causados pela inundaçáo.

Houve um aumento substancial no consumo de bananas nos países europeus. As importações são cerca de 25% acima da média de pré-guerra e três vezes a média 1945/49. Os Estados Unidos continuaram a importar cerca da metade do carregamento mundial de bananas. Contudo, as importações, convertidas em cachos de 50 libras, mostram um aumento de somente 4 milhões de cachos em relação a média de pré-guerra, indicando, um declínio substancial no consumo per-capita.

Foi estabelecido em Jamaica um programa de assistência de preços para as bananas embarcadas para o Reino Unido. O esquema deverá abranger o quinquênio de 1º de abril de 1955 a 31 de março de 1960. Enquanto o preço de desembarque das bananas no Reino Unido estiver compreendido entre 212 e 220 dólares por tonelada bruta, não haverá pagamentos para ou pelo Fundo, a ser criado para a execução desse programa. Acima da escala estabelecida a indústria contribuirá para o fundo com uma quota estabelecida e abaixo dessa escala os produtores receberão pagamentos na mesma proporção. O objetivo é elevar o fundo até \$5.600,00.

Exportação de banana dos principais países

Países	Média		1951	1952	1953	1954 (1)
	1935-39	1945-48				
			1 0 0 0 cachos			
Costa Rica	4,569	10,278	15,254	16,380	15,683	16,380
Guatemala	8,405	10,429	5,265	3,908	10,018	8,544
Honduras	11,723	14,242	13,228	13,088	17,368	12,905
México	13,103	4,602	2,556	1,880	2,222	2,466
Panamá	9,779	7,135	7,835	6,543	8,282	8,265
Cuba	5,358	1,384	91	13	15	37
Guadalupe	1,810	1,410	3,203	3,181	3,059	2,994
Jamaica	13,042	2,666	2,195	2,732	5,260	6,200
Martinica	1,336	957	3,188	2,176	2,274	2,251
Total America Central	72,891	57,503	56,369	52,972	67,159	63,612
Formosa	5,570	314	1,169	1,807	971	1,317
Brasil	9,366	5,456	8,369	9,426	7,184	9,574
Colômbia	7,475	3,028	5,517	6,728	6,861	6,831
Equador	1,920	3,054	10,565	18,675	17,542	22,652
Total America do Sul	18,781	11,538	24,471	34,829	31,587	39,057
Ilhas Canarias	5,319	6,305	6,545	7,987	7,260	8,478
África Ocidental Francesa	2,399	1,426	3,081	3,523	4,108	4,586
Nigéria e Camerão	2,337	1,196	3,217	3,270	4,049	4,098
Total mundial	110,249	80,522	100,184	110,127	122,754	128,524

Importação de banana dos principais países (3)

Canadá	2,250	3,809	5,332	5,637	6,002	5,908
Estados Unidos	61,192	53,606	55,634	58,466	67,996	65,273
França	7,416	3,838	10,557	11,185	11,053	12,216
Alemanha Ocidental (2)	5,512	313	3,363	4,747	5,200	7,850
Países baixos	1,273	67	960	927	1,081	1,220
Espanha	2,084	3,962	2,488	3,008	2,246	2,246
Reino Unido	13,186	4,582	7,325	7,515	11,693	13,021
Argentina	6,862	4,417	5,377	7,262	6,330	7,500
Chile	653	856	672	1,120	762	-
Uruguai	445	603	922	1,041	672	715
Total mundial	111,122	79,539	100,741	111,179	124,812	-

(1) - Dados preliminares

(2) - De 1935 a 1949 dados da Alemanha de antes da guerra

(3) - Deduzido as reexportações

Fonte: Foreign Agriculture Circular 16 setembro 1955 - Washington, E.U.A. Agosto 1955

* * *

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVADORES
NOVEMBRO DE 1955*
Em Cr\$

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		ALGODÃO		C A F É		ALTMOINH	MAMONA	DATANA	AVOLA	
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em cêco	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por
	Scs. 60kg	Scs. 60 kg.	60 kg	arrêba	60 kg	Scs. 40kg	Scs. 60 kg.	Scs. 25kg	quilo	60kg.	arrêba
Araçatuba	385,00	581,30	725,00	-	306,50	689,50	2 159,50	90,00	5,00	-	-
Araraquara	358,80	609,70	814,30	-	286,40	550,00	-	-	-	-	-
Avaré	497,10	697,50	802,40	-	290,50	590,40	1 885,90	-	-	-	-
Bauré	409,30	660,20	728,60	-	303,70	650,00	2 014,90	104,40	4,40	250,00	-
Bebedouro	358,20	588,20	753,10	-	246,50	629,00	2 120,10	88,00	4,50	180,00	-
Bragança	-	-	-	-	310,00	-	-	-	-	-	70,00
Campinas	416,20	670,60	902,80	-	284,30	-	1 759,10	115,00	-	208,60	56,50
Catanduva	414,90	628,10	893,20	-	295,80	607,10	2 238,00	99,70	5,10	225,00	-
Itapetininga	356,80	671,90	804,50	-	277,50	-	-	-	-	281,20	67,70
Jadé	489,80	677,30	826,30	-	256,90	688,50	2 011,50	-	-	-	-
Marília	452,90	681,80	746,30	-	286,00	629,50	1 909,40	116,90	4,90	296,70	-
Paraguacé	429,40	650,00	750,00	-	267,40	650,00	2 037,50	110,00	4,80	-	-
Piracicaba	420,40	685,50	782,40	-	299,50	-	1 779,60	100,90	-	286,30	-
Pirapungaba	397,60	659,00	942,00	-	291,80	720,50	2 165,60	117,50	-	197,40	71,80
Pres. Prudente	-	600,00	790,20	-	289,00	-	-	-	5,00	210,00	-
Ribeirão Preto	411,40	661,10	847,50	-	293,30	623,60	2 018,70	-	-	135,00	100,00
S. José do R. Preto	331,60	623,30	697,40	-	276,80	598,80	2 026,50	-	-	-	-
São Paulo	300,00	570,00	-	-	880,00	-	-	-	-	227,80	60,30
Santos	336,00	580,00	900,00	-	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté	350,00	620,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado em novembro de 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 006,30	111,20	4,80	229,50	65,70
Idem em outubro de 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	685,10	2 159,90	108,20	5,00	267,70	124,60
" " setembro " 1955	370,10	617,90	596,50	128,50	226,70	702,80	2 216,40	95,80	4,80	221,40	144,90
" " agosto " 1955	369,80	598,60	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	76,60	3,30	220,60	163,70
" " junho " 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 938,60	77,00	2,80	199,10	128,80
" " abril " 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,80	209,60	112,90
" " março " 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70
" " fevereiro " 1955	399,20	644,30	620,20	-	148,10	660,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20
" " janeiro " 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	106,90	2,70	300,50	94,70
" " dezembro " 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 085,50	137,50	2,90	329,90	81,50
" " novembro " 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

 EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956

(Toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro	Outubro	Novembro
	Setembro		
Café(Sacas de 60 quilos)(1)	4 835 299	712 811	553 773
Algodão em pluma (2)	98 265	10 312	11 112
Algodão "linters"(2)	12 233	2 273	1 402
Resíduos de algodão(2)	4 504	389	392
Piolho de algodão (2)	-	86	-
Milho (3)	13 693	-	-
Arroz (3)	-	-	-
Fragmentos de arroz(3)	-	-	-
Amendoim em casca (3)	106	-	65
Amendoim descascado (3)	17 635	171	225
Mamona (3)	3 705	-	-
Chá (3)	279	9	1
Fécula de mandioca (3)	1 942	1 274	254
Óleo de limão (3)	-	-	-
Erva Mate (3)	32	-	-
Laranja (caixas)	457 618	27 118	29 468
Banana (cachos) (3)	8 662 642	871 221	471 246
Banana Flakes (4)	151	21	3
Bambu	46	-	-
Cafeína	-	-	-
Cacau	85	106	-
Carne em conserva	1 141	10	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cêra de carnaúba	3	15	1
Cêra de abelhas	50	10	10
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros salgados e secos	4 042	1 097	220
Crina animal	33	-	-
Farinha de chifres e ossos	359	147	65
Farinha de sangue	55	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	109	-	2
Fumo em fôlhas	-	-	-
Glândulas congeladas	57	10	12
Madeiras	193	32	253
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	158	-	1
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	19	6	4
Óleo de hortelã	91	8	-
Óleo de mamona	3 709	900	-
Óleo de sassafrás	142	6	11
Óleo de tungue	309	-	-
Ossos	445	83	40
Peles silvestres	595	39	52
Resíduos de fiação	171	-	31
Resíduos de raion	20	64	25
Sangue seco	1 109	116	121
Tecidos de algodão	5	0	-
Torta de cacau	71	-	-

Fontes:- 1- Instituto Brasileiro do Café
 2- L. Figueiredo S/A.

3 -Divisão de Economia Rural
 4 -Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novembro(*)	PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novembro(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	33 526	7 826	Castanha	-	528
Fosfato	37 634	10 411	Cevada	11 964	1 518
Salitre do Chile	21 135	3 766	Damasco	37	-
Sulfato de Amônio	16 640	3 017	Ervilha	1 251	227
Sulfato de potássio	3 401	134	Ext.tomate	-	-
Superfosfato	53 421	6 453	Figo seco	378	22
Hiperfosfato	5 153	-	Grão de bico	758	10
Adubo químico n.e.	26 279	1 511	Leite em pó	717	97
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	8 532	815	Lentilha	-	-
Grampos p/cêrca	417	-	Maçã	20 472	944
BEBIDAS					
Aguardente	35	3	Malte	10 050	-
Champanha	26	2	Malte cevada	4 119	-
Uisque	23	4	Melão fresco	628	70
Vinho de mesa	1 180	271	Nozes	305	31
Outras bebidas	164	47	Nozes	97	5
FERRAMENTAS					
Enxadas	2	-	Pêra	7 457	57
Poices	-	-	Pern congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	462	12
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	66	-	Pimenta em grão	1	-
Fibra linho	108	75	Têxara	7	-
Fios algodão	-	-	Uva fresca	3 421	87
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	421	257
Fios lã	35	-	ÓLEOS E GORDURAS		
Fios linho	1 968	143	VEGETAIS		
Fios raion	-	-	Azeite de oliva	4 149	116
Juta	-	-	Óleo de pinho	3	-
Lã	56	56	MAQUINAS		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	2 537	-	Tratores e pertences	7 418	337
Ameixa fresca	896	-	PRODUTOS DE ERVANÁRIA		
Ameixa seca	697	227	E SEMENTES		
Amêndoa	51	2	Alpiste	1 402	25
Anchova	57	1	Jarina	-	-
Azeitona	4 910	18	Lúpulo	928	-
Aveia	4 107	837	Palha de Guiné	750	-
Aveia	91	10	Semente de flores	7	-
Bacalhau	8 207	1 307	Sementes de horta	5	-
Batata (e semente)	5 570	1 923	PRODUTOS QUÍMICOS		
Canela	4	-	D.D.T. em pó	663	9
Cravo	1	-	Fungicida	280	46
TRIGO E FARINHA DE TRIGO					
Farinha de trigo					
				13 000	10 508
Trigo em grão					
				571 156	78 229

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a	Novembro		a	Novembro
	Outubro	(*)		Outubro	(*)
ADUBOS					
Adubos	3 866	85	Cacau	895	109
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	421	195	Carne	1 017	64
Vinho de mesa	25 747	3 409	Carne de porco	316	-
Outras bebidas	286	18	Castanha	276	45
CEREAIS			Cebola	14 681	-
Arroz	67 993	8 887	Céco	4 846	678
Aveia	769	62	Céco ralado	344	84
Cevada	4 857	255	Condimentos	118	-
Milho	4 140	1 138	Conservas	7 070	536
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	306	3
Céra de abelha	95	2	Ext.tomate	1 290	199
Crina(an.e veg.)	476	57	Farinha mandioca	6 989	781
Peles	440	39	Farinha(outras)	57	336
DIVERSOS			Fécula mandioca	2 000	107
Fumo em fôlhas	10 263	1 194	Feijão	5 953	71
FIBRAS E PIOS			Leite de céco	214	60
Algodão	21 200	3 405	Lentilha	856	17
Caroá	1 941	358	Peixe	575	113
Céco	15	3	Pimenta	151	5
Juta	9 698	-	Sal	218 702	6 127
Lã	9 306	724	Tapioca	97	-
Malva	1 969	167	MADEIRAS		
Palma	17	6	Canela	538	276
Piaçaba	951	125	Cedro	251	53
Sisal	8 187	368	Imbuia	1 624	175
Uacima	152	31	Freijo	743	81
Fios de algodão	11	-	Peroba	9	18
Fios de céco	3	-	Pinho	21 701	3 631
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Sucupira	40	-
Céra de carnaúba	271	14	Madeiras(outras)	627	14
Céra de ouricuri	80	8	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Manteiga de cacau	100	29	SEMENTES		
Óleo de babaçu	1 604	162	Alpiste	62	-
Óleo de caroço de algodão	7 238	1 598	Babaçu	8 495	363
Óleo de céco	60	5	Guaraná	134	-
Óleo de linhaça	2 517	168	Gergelim	233	-
Óleo de oiticíca	505	-	Ouricuri	9	-
Óleo de sassafrás	116	6	Semente ucuúba	920	-
Óleo de tungue	44	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	1 262	158
Sebo de ucuúba	7	4	Torta de cacau	272	29
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Tortas(outras)	-	-
Açúcar	58 426	11 187	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Banha	2 128	299	Farinha de trigo	672	50
Batata	-	-	Trigo em grão	41 326	18

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

